



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

ANNA KARIÊNINA: ANÁLISE DOS ASPECTOS COMPOSICIONAIS DO ROMANCE E DO FILME

Tatiele Novais Silva¹

RESUMO: O estudo desenvolvido nesse artigo tem como objetivo discutir os aspectos que compõem a arquitetura das obras *Anna Kariênina*, de Liev Tolstói e *Anna Karenina (2012)*, de Joe Wright. Nos centraremos nas obras fílmica e romanesca com a finalidade de analisar as suas particularidades estilísticas. A fundamentação teórica do artigo está calcada na filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin, Medvédev e Volochínov. Por fim, pretende-se por meio do estudo refletir e analisar o discurso estético tendo como foco a composição e o estilo das obras analisadas.

Palavras-chave: Círculo de Bakhtin; Gêneros do discurso – romance e filme; Anna Kariênina.

ABSTRACT: The study developed in this article aims to discuss the aspects that compose the architectonic of the works *Anna Karenina* by Leo Tolstoy and *Anna Karenina (2012)* by Joe Wright. We will focus on the filmic and novelistic works in order to analyze their stylistic peculiarities. The theoretical foundation of this paper is grounded in the philosophy of language of the Circle of Bakhtin, Medvédev and Volochínov. Lastly, we intend through the study reflect and analyze the aesthetic discourse having as focus the composition and the style of the works analyzed.

Keywords: Bakhtin's Circle; Speech genres – novel and film; Anna Karenina.

Introdução

O artigo em questão foi desenvolvido tendo como referência a pesquisa de mestrado em desenvolvimento intitulada “As representações de Anna Kariênina no romance e no cinema: a construção dialógica de sujeitos em diferentes gêneros”. Nos centramos em discutir

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação de Linguística e Língua Portuguesa da UNESP – Faculdade de Ciências e Letras – Araraquara, estudante-pesquisadora do GED – Grupo de Estudos Discursivos.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

as particularidades intrínsecas as obras *Anna kariênina* de Liev Tolstói e *Anna Karenina* (2012) de Joe Wright. As obras são pensadas tendo em vista a arquitetônica do gênero o qual pertencem e as suas singularidades estilísticas.

A arquitetônica dos gêneros estudados é ponto de partida para a compreensão das relações dialógicas que as obras estabelecem por apresentarem um conteúdo temático semelhante. O estudo dos enunciados está calcado na perspectiva da filosofia da linguagem do Círculo Bakhtin, Medviedev e Volochinov. As concepções teóricas de autor-criador e arquitetônica possibilitam o desenvolvimento do estudo das obras *Anna Karenina* (2012) de Joe Wright e *Anna kariênina* de Liev Tolstói, levando em consideração a constituição genérica de cada uma delas.

O autor-criador e a elaboração da obra

O processo de produção de um objeto artístico implica o olhar deslocado do autor-criador, esse olhar ao mesmo tempo que na posição de deslocado constrói a obra não se desliga totalmente do crotonopo de produção do autor-criador. As especificidades das obras romanesca e filmica são resultado da orquestração da forma em relação ao conteúdo temático por parte do autor-criador. Conforme Faraco:

O autor-criador é entendido basicamente como uma posição estético-formal cuja característica central está em materializar uma certa relação axiológica com o herói e seu mundo. E essa relação axiológica é uma possível dentre as muitas avaliações sociais que circulam numa determinada época e numa determinada cultura. É por meio do autor-criador (do posicionamento axiológico desse pivô estético-formal) que o social, o histórico, o cultural se tornam elementos intrínsecos do objeto estético. (FARACO, 2011, p. 22)

O contexto de histórico produção influencia o olhar exotópico do autor-criador em relação a elaboração da obra. O olhar do autor se desloca do contexto sócio-histórico por meio do movimento exotópico, contudo, não está totalmente apartado desse contexto sócio-histórico. O movimento de exotopia está relacionado ao espaço e as movimentações de deslocamento espacial, esse deslocamento não implica o movimento físico, mas um posicionamento espacial deslocado, “Esta *exterioridade* (mas não indiferentismo) permite que a atividade artística uma, formule e conclua o acontecimento a partir *do lado de fora*.”



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

(BAKHTIN, 1988, p.36, grifos do autor), esse movimento pode ser visto como uma posição externa, porém participativa.

O trabalho com a forma e conteúdo constrói o estilo particular de cada obra e a caracteriza como particular e irrepetível, ainda que as valorações de uma obra reverbere na outra como é o caso do filme, o enunciado fílmico apresenta um estilo e uma leitura própria do conteúdo temático do romance *Anna Kariênina* de Tolstói. O estilo pode ser pensado como resultado do trabalho com a parte mais estável do gênero, sendo ela a forma. O autor trabalha com as suas possíveis maneiras de elaboração da forma conforme o gênero escolhido para desenvolver a sua obra. Segundo Bakhtin:

A forma não pode ser entendida independentemente do conteúdo, mas não pode ser independente da natureza do material e dos procedimentos por ele condicionados. Ela é condicionada a um dado conteúdo, por um lado, e à peculiaridade do material e aos meios de sua elaboração, por outro. O desígnio artístico não pode ser apenas um procedimento de elaboração do material verbal (o dado linguístico das palavras), deve ser antes de tudo um procedimento de elaboração de um determinado conteúdo, mas neste caso com o auxílio de um material determinado. (BAKHTIN, 2006, pp.177-178)

O processo de elaboração das obras romanescas e fílmica são distintos, o romance composto por Tolstói foi elaborado pelo autor-criador que fazia parte da cultura russa, a partir do olhar deslocado sobre essa cultura o autor criou os personagens e o mundo ficcional do romance. Por meio do movimento exotópico o autor-criador recria o contexto da Rússia Czarista no discurso literário, o contexto é ressignificado pelo autor para a construção dos personagens e espaços social criados no mundo da ficção e que apresentam vivências sociais semelhantes aos sujeitos da aristocracia russa da época de produção do romance.

A obra de Joe Wright foi criada a partir do conteúdo temático da obra de Tolstói em um contexto sócio-histórico diferente do contexto de produção do romance, além disso o autor utiliza um gênero diferente de Tolstói para trabalhar o conteúdo temático do romance. Wright recriou o mundo e personagens presentes no conteúdo temático da obra romanesca à medida que fez a adequação do conteúdo temático às materialidades verbal, visual e sonora presentes na forma do gênero fílmico. Apesar de Wright representar na obra fílmica as valorações presentes no conteúdo temático do romance, essas valorações não são exatamente “as mesmas”, pois o conteúdo temático rerepresentado por Wright a partir da obra de Tolstói



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

adquire novas tonalidades, dado o trabalho estilístico autoral e arquitetônico com a forma do gênero filmico.

O estilo particular das obras está relacionado com o cronotopo de produção e com a maneira particular de cada autor-criador trabalhar a forma (verbal no caso do romance e verbo-voco-visual no caso do filme) em relação com o conteúdo temático. Sobre o estilo e elaboração da obra artística diz Bakhtin:

O estilo propriamente verbalizado (a relação de autor com a língua e os meios de operação com esta determinados por tal relação) é reflexo do seu estilo artístico (o reflexo da relação com a vida e o mundo da vida e do meio de elaboração do homem e do seu mundo condicionada por essa relação) na natureza dada do material; o estilo artístico não trabalha com as palavras mas com elementos do mundo, com valores do mundo e da vida; esse estilo pode ser definido como um conjunto de procedimentos de enformação e acabamento do homem e de seu mundo, e determina a relação também com o material, a palavra cuja natureza, evidentemente, deve-se conhecer para compreender tal relação. (BAKHTIN, 2006, p.180)

Nos centramos nas particularidades da arquitetônica das obras dado o arranjo das materialidades (verbal, visual ou sonora) em relação ao conteúdo temático. Na arquitetônica dos gêneros estão materializados os valores e os posicionamentos ético e estético do autor-criador em relação a elaboração dos elementos que compõe a obra. As escolhas feitas para a criação de um objeto estético não são escolhas aleatórias, elas são escolhas individuais, mas também sociais e históricas, resultado de concepções construídas socialmente pelo autor-criador inserido em um contexto de produção específico, contexto esse que influencia esse autor e a criação do objeto artístico. Conforme Bakhtin:

As Formas arquitetônicas são as formas dos valores morais e físicos do homem estético, as formas da natureza enquanto seu ambiente, as formas do acontecimento no seu espaço de vida particular, social, histórica etc.; todas elas são aquisições, realizações, não servem a nada, mas se auto-satisfazem tranquilamente; são as formas da existência estética na sua singularidade. (BAKHTIN, 1988, p.25)

Os elementos (verbal, verbal e sonoro) e a combinação deles reverbera na construção da arquitetônica do enunciado filmico sentidos e diálogos ressignificados do conteúdo temático da obra de Tolstói, dado a sua elaboração materializada no discurso da obra. Ao abordar enunciados estéticos é importante olhar para a formação social do objeto, o cronotopo de produção propicia se observar as condições sócio-históricas de elaboração do enunciado,



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

tendo em vista que a elaboração, recepção e circulação do gênero se dá numa dada esfera social e histórica.

O olhar deslocado do autor-criador Wright reconstrói a cultura e contexto histórico apresentado no conteúdo da obra romanesca por meio da elaboração da obra filmica. O processo de deslocamento para recriar um contexto diferente do autor implica se pensar que Wright como autor-criador deixe marcas de sua composição como sujeito cultural, social e histórico em sua obra por meio da materialização de um determinado projeto de dizer no enunciado filmico.

A construção das obras e as ressignificações dos sujeitos

A composição da obra romanesca *Anna Kariênina* em relação a materialidade verbal é caracterizada pela organização dos discurso direto, indireto e indireto-livre realizada pelo autor-criador à medida que ele constrói a narrativa presente no conteúdo temático da obra. A obra filmica é composta pelas materialidades verbal, visual e sonora, elementos característicos à forma do gênero filmico, neste gênero a forma é composta necessariamente por essas três dimensões de linguagem.

A ambientação da narrativa filmica é realizada no palco. A composição da ambientação apresenta os bastidores, o palco, o camarote e o espaço da plateia como os lugares em que os personagens se movimentam e vivenciam sua trajetória. A inserção da representação do ambiente advinda da esfera teatral só é possível dada a forma do gênero filmico. A inserção desses elementos traz novas reverberações à obra de Wright, que não estão presentes na obra de Tolstói. As escolhas do autor-criador Wright, especificamente esta, implica o olhar valorativo do autor-criador sobre o conteúdo temático da obra de Tolstói, que ele ressignifica para elaborar sua obra.

A representação da aristocracia e suas vivências no teatro/bastidor/camarote/espaço da plateia pode ser vista como uma escolha dentre as possíveis de construção da obra filmica, essa escolha está relacionada a formação sócio-histórica do autor-criador Wright. O olhar exotópico apresenta um posicionamento axiológico valorativo do autor-criador ao representar a aristocracia russa nos espaços do teatro/bastidor/camarote/espaço da plateia ao invés de se usar a ambientação natural. Essa representação do ambiente interfere na representação dos



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

sujeitos na obra fílmica dada a construção verbo-voco-visual elaborada por Wright. A escolha do teatro/bastidor/camarote/espço da plateia como ambientação retoma os aspectos culturais, sociais e históricos que permeiam o autor-criador. Wright, imerso e constituído pela cultura britânica que, por sua vez, tem uma tradição sobre o teatro em sua história, principalmente relacionada a Shakespeare, escolhe especificamente a teatralidade para compor sua obra.

O foco da câmera se desloca dos bastidores para o palco, camarote e espaço da plateia para a construção da narrativa fílmica. O deslocamento entre os espaços influencia na disposição do personagem nas cenas e na ênfase do espaço em que ele ocupa, a mobilidade entre espaços ocorre no filme como elemento estilístico que dá o tom valorativo à obra. A maneira como se dá a inserção do teatro/bastidor/camarote/espço da plateia na obra possibilita se pensar que esses espaços são constituintes da obra como marca estilística e autoral e não apenas como elementos de ambientação do cenário. A posição na cena em determinado espaço e a focalização da luz nos rostos dos personagens colaboram para a construção de traços próprios da composição da obra fílmica e são fatores que determinam as especificidades que constroem a representação dos sujeitos inscritos no enunciado fílmico.

A representação dos sujeitos nas obras é construída de diferentes maneiras e apresentada mediante diferentes aspectos, como podemos verificar nos trechos das obras fílmica e romanesca que analisamos neste artigo. Na obra fílmica os personagens Dolly e Oblónski adquirem uma característica de comicidade que não está presente na caracterização dos personagens no romance. A caracterização dos personagens está relacionada com a entoação valorativa da atuação do ator/atriz na cena, que por sua vez seguem instruções do autor-criador para construir a atuação de um personagem.

Na sequência de cenas em que Dolly descobre a traição do marido o foco da câmera se desloca dos bastidores para o palco, figuras 01 e 02.



Figura 01 Reação de Dolly ao descobrir o bilhete da amante do marido



Figura 02 Reação de Oblonski ao ver Dolly com o bilhete da amante nas mãos



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

Oblónski nessa sequência de cenas sai dos bastidores local onde estava com a amante e encontra a esposa no palco. Por meio do close-up ocorre a focalização no rosto dos sujeito e nas suas expressões durante a cena, esse foco enfatiza expressão dos personagens. O choro de Dolly dado a construção da cena pode ser visto não como trágico, mas como um choro caricato, principalmente se considerarmos a reação de Oblónski ao perceber que a mulher encontrou o bilhete da amante. As expressões dos personagens e a ênfase delas estabelecem a entoação valorativa de comicidade a sequência das cenas.

Nota-se um exagero nas expressões faciais da personagem pelo modo como ela chora, a caracterização do choro de Dolly combinada à reação de susto Oblónski colaboram para a construção de comicidade na situação. A sequência de cenas é construída de maneira que a situação adquirir uma entoação cômica, quando Oblónski se depara com a esposa em posse do bilhete da amante nas mãos, o tom valorativo da construção da cena não se modifica do cômico para o trágico, mesmo se tratando da descoberta de um adultério.

A representação do personagem de Oblónski e da descoberta do adultério que reverbera a entoação valorativa cômica não está presente na construção da descoberta do adultério na obra romanesca. Em contraposição a construção presente na obra fílmica Dolly no romance não trata a situação com uma tragicidade cômica presente na constituição do episódio no filme. Como podemos perceber por meio do excerto a seguir, diante do bilhete a expressão da personagem é de horror, desespero e ira, diferente da expressão apresentada por Dolly na obra fílmica:

Ela, a sua Dolly, eternamente preocupada, atarefada e de inteligência curto, como ele a via, estava sentada imóvel com o bilhete na mão e olhava para ele com uma expressão de horror, de desespero e de ira.
– O que é isto? Isto? – perguntou ela, mostrando o bilhete.
(TOLSTÓI, 2009, p.18)

Oblónski mediante a situação no romance age de maneira diferente da representação presente no filme, ele reconhece a seriedade da situação. O discurso verbal não apresenta traços com tonalidades voltadas para o cômico quando ocorre a narração do episódio. Podemos notar no fragmento seguinte que a situação é vista como grave pelo personagem:



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

Stiepan Arcáditch era um homem sincero consigo mesmo. Não conseguia enganar-se persuadir-se de que estava arrependido de sua conduta. Não conseguia, agora, arrepender-se por ele, um homem de trinta e quatro anos, bonito e namorador, não estar enamorado da esposa, mãe de cinco crianças vivas e de duas já mortas, e apenas um ano mais jovem que ele. Arrependia-se apenas de não ter sabido dissimular melhor diante da esposa. Mas sentia toda a gravidade da sua situação e se compadecia da esposa, dos filhos e de si mesmo. Talvez soubesse dissimular melhor seus pecados, diante da esposa, se previsse que a notícia afetaria a ela desse modo. Está claro que nunca pensara sobre a questão, mas lhe parecia, vagamente, que a esposa já adivinhara, desde muito tempo, que ele não era fiel, e fazia vista grossa. Parecia-lhe até que ela, uma mulher esgotada, envelhecida, feia, sem nada de admirável, simples, apenas uma boa mãe de família, deveria, por sentimento de justiça, mostrar-se indulgente. Deu-se exatamente o contrário. (TOLSTÓI, 2009, p.19)

Os personagens Dolly e Oblónski adquirem valorações diferentes no enunciado romanesco e no enunciado fílmico, essas diferentes valorações são resultados da construção dos personagens e suas vivências no discurso das obras. A representação dos personagens se dá no embate e nos diálogos, eles apresentam características e vivências iguais no conteúdo narrativo, contudo, a materialização de como são apresentadas as características e vivências ressignifica o personagem e transforma a entonação valorativa sobre ela no todo da obra. O conteúdo temático reapresentado por Wright a partir da obra de Tolstói adquiri novas valorações dado o trabalho com a forma do gênero fílmico.

Considerações finais

As obras apresentam o mesmo conteúdo temático de maneiras diferentes, a obra fílmica apesar de se apropriar do conteúdo temático do romance apresenta uma elaboração singular e que instaura no todo da obra diferentes entoações valorativas do romance, ao mesmo tempo que dialoga com os valores presentes no enunciado romanesco. Os elementos que compõem os enunciados são vistos como constitutivos do discurso, levando em conta sua elaboração na obra e os sentidos que nela eles estabelecem na totalidade da arquitetura.

A obra fílmica pode ser pensada não apenas como a transposição de um conteúdo de um gênero para outro, ela tem particularidades próprias resultadas do arranjo realizado pelo autor-criador. Essas particularidades caracterizam a obra fílmica como única e irrepetível dada sua elaboração diferente do romance. As concepções de autor-criador e arquitetônica advindas da teoria do Círculo de Bakhtin colabora para se compreender a composição dos



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

aspectos característicos de cada uma das obras estudadas. Por meio de cada realização do ato criador materializada no enunciado é possível pensar na composição das obras e como elas se relacionam dialogicamente e produzem sentido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANNA Karenina. Direção: Joe Wright. UK: Universal Pictures, 2012. DVD(129 min.).
- BAKHTIN, M. M. (VOLOSHINOV). *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1997.
- BAKHTIN, M. M. *Para uma filosofia do ato responsável*. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.
- _____. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- _____. *Questões de literatura e estética*. São Paulo: UNESP, 1988.
- FARACO, C. A. Aspectos do pensamento estético de Bakhtin e seus pares. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 46, n. 1, p. 21-26, jan./mar. 2011.
- IMDB. *Joe Wright*. Disponível em: < <http://www.imdb.com/name/nm0942504/#director> >. Acesso em 27 de julho de 2016.
- PAULA, L. de. *Análise Dialógica de Discursos verbo-voco-visuais*. Pesquisa trienal de 2014 a 2016, em andamento. Não publicada. Mimeo.
- MEDVÍDEV, P. *O Método formal nos estudos literários*. São Paulo: Contexto, 2012.
- TOLSTÓI, Liev. *Anna Kariênina*. Tradução: Rubens Figueiredo. São Paulo; Cosac Naify, 2009.
- VOLOCHINOV, V. *Discurso na vida e discurso na arte* (sobre poética sociológica). Tradução de Carlos Alberto Faraco & Cristóvão Tezza. Circulação restrita. [1926]